

INSPETORIA SALESIANA DO NORDESTE DO BRASIL

Caros Irmãos,

Cumpro a dolorosa missão de comunicar a morte e apresentar alguns traços característicos da personalidade do:

PADRE MANOEL FIRMO NAZARENO DE ARAÚJO



* São Vicente Férrer - PE

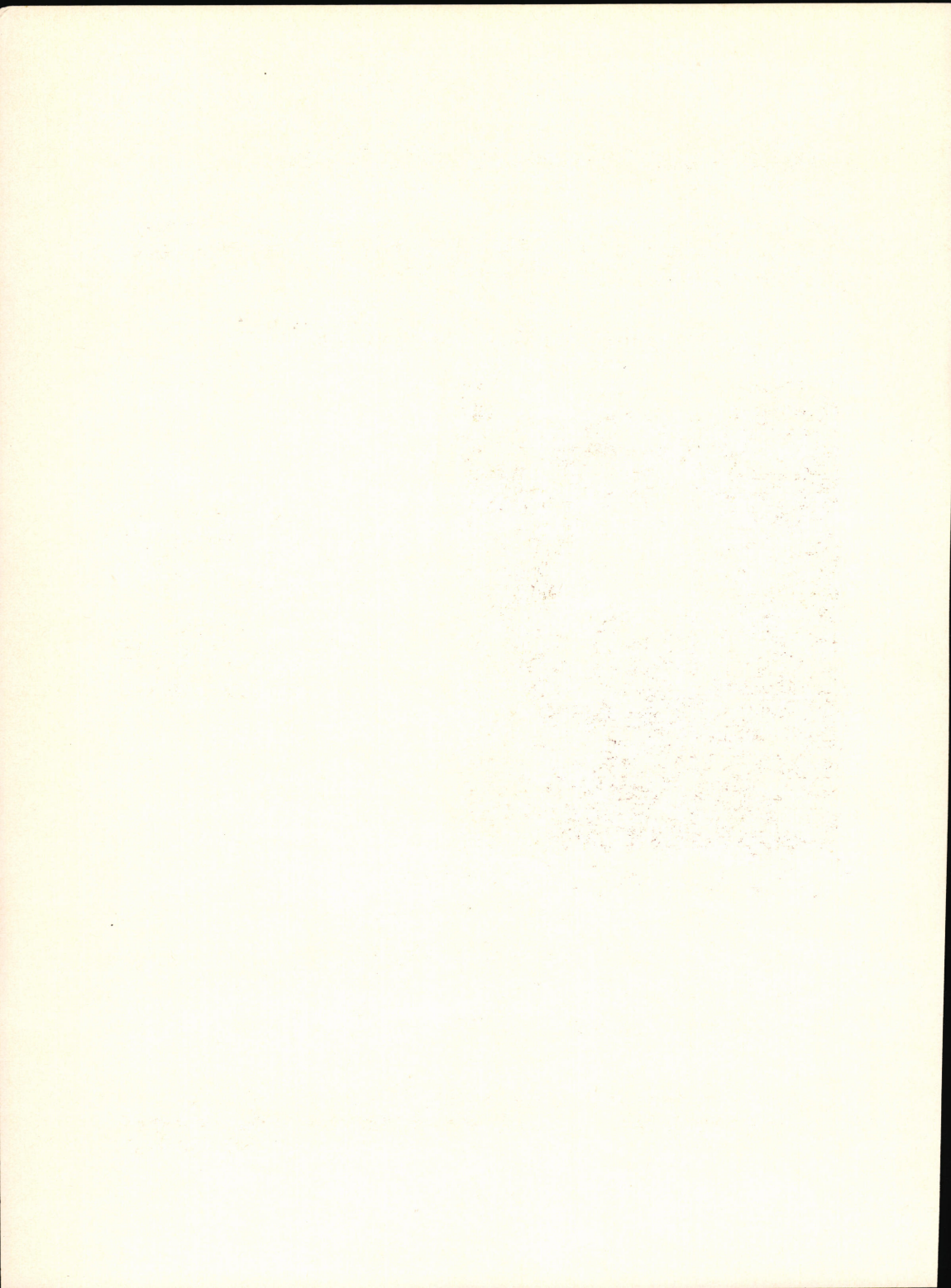
01 - 06 - 1907

† São Vicente Férrer - PE

06 - 04 - 1986

- * Amigo afeiçoado da terra onde nasceu,
- * Profundamente identificado com seu povo,
- * Orgulhoso sempre de sua vocação salesiana,
- * Sacerdote-pastor até o fim,
- * Com seu povo, também na última viagem.

«Tua vida ressurgirá como o meio dia...
Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciarão teu rosto»
(Jó 11,16-17).



1. AMIGO AFEIÇOADO DA TERRA ONDE NASCEU

Cidade pequena, sorridente e calma, abrigando corações acolhedores de um povo amigo, São Vicente Férrer está situada na zona da mata do Estado de Pernambuco, distante duas horas de viagem de Recife, a capital. Bem se ufanam seus habitantes daquele pedaço de terra que Deus lhes deu: trajando sempre o verde dos bananais subindo e descendo morros. É também o município dos parreirais com uvas de bom sabor. O clima é ameno e repousante.

Sempre orgulhoso de ser filho desta terra, MANOEL FIRMO NAZARENO DE ARAÚJO aí nasceu no dia 01 de janeiro de 1907 e aí morreu na manhã do dia 06 de abril de 1986. Foram seus pais Antônio Alves Pereira de Araújo e Maria Fernandes da Conceição.

A educação cristã que recebeu dos pais e o clima de fé viva de seu povo simples, de muito influenciaram para o despertar de sua vocação. Sempre costumava ele descrever com sabor épico a história de sua vocação. Dizia-se possuído de certos pendores para a vida militar. Mas sentiu-se arrebatado por Dom Bosco para a vida salesiana. Ao descrever os passos que dera para o discernimento de sua vocação religiosa na Congregação Salesiana, lembrava com imenso carinho a figura cara a todos nós do saudoso animador vocacional o Professor e Coadjutor Salesiano João Batista Vasconcelos.

Assim sendo, em 1927, já com a idade madura de 20 anos, foi mandado para o Liceu Salesiano do Salvador, como vocacionado. Tocado pelo chamado, partiu tranquilo e animado para abraçar o ideal da vocação salesiana. Mas, jamais permitiu que se lhe fugisse da mente e do coração o pano de fundo de sua primeira existência: a imagem e virtudes de seus pais e familiares, o carinho do seu povo e o retrato de sua terra.

Foi sempre otimista e entusiasta frente à vida. Sabia semear por onde passava a alegria de viver. Esta foi a característica maior que sempre lhe deu forças para a superação dos embates que irão surgindo pela vida em fora.

Desde jovem e logo que ingressou na casa de Dom Bosco para a convivência salesiana, abriu seu coração às boas amizades. Conhecia e praticava a arte de fazer amigos. Maior, porém, era a sua capacidade de ser amigo de todos. Superava com facilidade os pro-

blemas periféricos no mundo do relacionamento e — esquecendo dissabores — buscava em tudo o essencial: A aceitação do outro como pessoa, conquistando-lhe o coração.

Merece feito logo aqui um elogio a que faz jus o jovem Nazareno em formação e, futuramente, sacerdote salesiano: no seu contacto e convivência com as pessoas, dentro e fora da vida religiosa, fez grandes amizades. Sempre soube apreciar figuras de destaque na experiência de fé, virtude e ciência que, para ele, significaram esteios seguros para a sua caminhada decisiva na construção do edifício de sua personalidade de religioso e sacerdote.

Amou sua terra natal até à morte. O amor fez-se irrestrita doação, incondicionado serviço. Morreu servindo seu povo.

2. PROFUNDAMENTE IDENTIFICADO COM SEU POVO

Sobretudo a partir de 1980, ano em que o Padre Nazareno passou a viver na Casa Inspetorial, em Recife, sem descuidar sua função de Secretário Inspetorial, ligou-se ele mais intensamente ao seu povo de origem. E a este povo dedicou-se com carinho de pastor.

Nos fins de semana se deslocava de Recife para São Vicente Férrer, sua cidade natal, e aí, com zelo apostólico e generoso devotamento, se doava ao serviço pastoral e promocional daquela comunidade.

Sua pregação era um tanto doutrinal, mas levava consigo o grande valor de sua larga experiência de vida de par com a permanente vibração pelo ideal de sua consagração religiosa na Congregação de Dom Bosco e no sacerdócio para o serviço ao Povo de Deus. Movido, por vezes, por uma natural vaidade, fazia, ele mesmo, o panegírico de suas realizações. Sabia-se, porém, que nenhuma maldade ia nisso. Era seu modo simples de ser e agir. Sentia-se ao contrário, muito feliz com suas promoções a bem da comunidade de sua cidade à qual servia como filho amoroso. Este amor, traduzido em atos, o tornou imensamente simpático entre o seu povo. Sua aparente vaidade em decantar seus feitos jamais conseguiu negar a simplicidade e humildade que o caracterizavam.

Lúcido de mente e de uma memória felicíssima, Padre Nazareno recordava com facilidade seus antigos alunos lembrando-lhes o nome completo, fisionomia e até fatos anedóticos que eles mesmos desconheciam ou já não mais se lembravam. Não somente nomes e feitos trazia ele impressos na memória muito fértil mas, como ótimo fisionomista, guardava na retina fielmente retratadas as imagens dos seus ex-alunos dos primeiros tempos. Acolhia e comunicava com alegria as notícias que deles recebia.

Alegrava-se com a vitória dos seus ex-alunos e do seu povo. Tinha para com todos o procedimento de Jesus: «Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem» (Jo 10,15). Por outro lado, na sua pessoa, seus incontáveis ex-alunos veneram o sacerdote, o educador, o amigo.

Voltava com frequência aos verdes anos de sua infância, lembrava suas raízes culturais, cantava a memória de seu povo, enaltecia sua terra, recordava nomes e exemplos de Salesianos dos primeiros tempos como presenças significantes em sua vida de jovem formando e de salesiano depois. Como Sacerdote, desempenhou várias e difíceis funções nas Casas do Norte e Nordeste Salesiano por onde andou e trabalhou como:

- Conselheiro Escolar (Coordenador Pedagógico)_____ : 04 anos,
- Catequista (Animador da Pastoral)_____ : 06 anos,
- Vice-Pároco e Confessor_____ : 04 anos,
- Prefeito (Ecônomo) _____ : 17 anos,
- Diretor (incluindo a FEBEM)_____ : 08 anos,
- Secretário Inspetorial _____ : 06 anos,

Assim transcorreu ele seus 45 anos de sacerdócio totalmente doados à causa da Igreja na Congregação Salesiana nos diversos ministérios que se harmonizam na missão de evangelizar e educar. Foram anos de ausência que não conseguiram romper os vínculos de amizade e amor à terra de onde saíra e a cujo seio voltou nos braços de sua gente na manhã chuvosa do dia 07 de abril de 1986.

3. ORGULHOSO SEMPRE DE SUA VOCAÇÃO SALESIANA

O Padre Nazareno foi sempre o tipo de homem que se sentia feliz com sua vocação. Particularmente se dizia orgulhoso de ser salesiano. Oralmente e por escrito afirmou esta alegria que guardava na vida e revelava em tudo aquilo que dizia e fazia. Mais de uma vez ouvimos dizer que estava disposto a recomeçar tudo de novo com tal de fazer-se salesiano.

No livro que escreveu em 1983, «DEZESSEIS LUSTROS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NA BAHIA 1900 — 1980», para celebrar os 80 anos do Liceu Salesiano do Salvador, diz desta casa onde ingressara em 1917: «... onde comecei a conhecer e amar Dom Bosco...».

No pedido que fez para a ordenação sacerdotal, manifestou com clareza seu desejo de fidelidade à vocação até à morte.

Suas homilias eram ilustradas com fatos e citações da vida de Dom Bosco. Nossa Senhora, a Auxiliadora de Dom Bosco, ocupava todo o espaço de sua vida de sacerdote salesiano a ponto de assumir em suas pregações, palestras e nas mesmas conversas do dia-a-dia um tom de conselheiro, até mesmo com sabor de moralismo. Gostava, como ele mesmo dizia, de «chamar aos carretéis». Mas, tudo era feito com muito zelo e amor, consciente de que Deus lhe dera um coração grande para amar.

O jovem Nazareno viveu com intensidade todas as etapas de sua formação para a vida religiosa na Congregação Salesiana:

- NOVICIADO : Feito em Jaboatão, em 1931. Recebeu o hábito religioso das mãos do Padre Ambrósio Tirelli, Inspetor de então. O Padre Tirelli marcou profundamente a sua vida. Nos retiros e em muitas outras ocasiões ele sempre citava nome e gestos deste grande salesiano.
- PROFISSÕES : Concluído o ano de Noviciado, fez sua primeira profissão religiosa no dia 17 de fevereiro de 1932. Renovou os votos no dia 24 de fevereiro de 1935 e no dia 07 de dezembro de 1937 professou em perpétuo na Congregação Salesiana.

- FILOSOFIA : O jovem Salesiano Manoel Nazareno fez seus estudos filosóficos em Jaboatão entre 1932 e 1933.
- TIROCÍNIO : Os três anos de tirocínio prático, o Clérigo Nazareno fez em Recife-PE o 1º ano (1934) e em Baturité-CE os dois anos seguintes (1935-1936).
- TEOLOGIA : Dos inícios de 1937 até 1940 o Clérigo Nazareno se encontra no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo (Lapa), cursando teologia como etapa última para o Sacerdócio.

Toda esta caminhada, longa e difícil, o levou até à data por ele grandemente desejada e para a qual vinha se preparando com intensidade: 08 de dezembro de 1940, dia feliz de sua ordenação sacerdotal que lhe foi confiada pelo saudoso Arcebispo de São Paulo Dom José Gaspar de Fonseca e Silva.

4. SACERDOTE-PASTOR ATÉ O FIM

Uma vez ordenado, Padre Nazareno começou com entusiasmo sua missão sacerdotal. Era orgulhoso do seu sacerdócio. Seu nome, sua figura, seu zelo, seu amor se tornaram presença entre nós. Tudo aquilo que pensava e fazia trazia a marca do seu coração sacerdotal. Sempre se revelou possuidor de um grande coração. A todos deixava transparecer com clareza e simplicidade o seu reverente amor à Igreja, sua filial devoção a Nossa Senhora e sua profunda intimidade com São José a quem chamava de «amigo» e a quem confiava esperançoso seus problemas, seus projetos e anseios. Frequentes vezes, quando presidia a concelebração da comunidade e a liturgia do dia o permitia, rezava a missa de São José.

O Padre Gino Compagnin, um dos veteranos da nossa Inspeção, companheiro do Padre Nazareno faz do colega o seguinte depoimento: «Conheci-o em 1932. Fomos colegas de noviciado. Desde então e depois ao longo da vida, o conheci sempre alegre, brincalhão, sem preconceitos, sempre elegante e sorridente. Debaixo deste aparato alegre e folgazão escondia-se um homem de muita fé em Deus; de uma grande devoção a Maria Auxiliadora, a Dom Bosco e ao Papa. Cultivava uma sincera amizade com os colegas e irmãos de Congregação. Era zeloso no apostolado servindo ao povo com muito empenho».

Nos últimos anos de vida, vividos em intensa comunhão com sua cidade, conseguiu reunir a comunidade dispersa, conquistou a amizade de todos, inclusive, de irmãos e pastores das Igrejas evangélicas. Com frequência falava deste ecumenismo.

Dotado de grande bondade e grandeza de alma, ele mesmo dizia em tom de brincadeira que veio para unir o que estava disperso.

As exéquias celebradas em sua cidade confirmam eloquentemente o sobredito. A cidade estava presente e conforme atestaram pessoas do lugar também irmãos evangélicos compareceram a este último e solene adeus ao pastor dedicado.

Sempre alegre e muito brincalhão, ele jamais perdeu o senso do humor. Com maestria sabia desfazer toda e qualquer tensão no convívio comunitário.

O cargo de Secretário Inspetorial que desempenhou desde 1980 o colocou, por vezes, em bívios difíceis visto não ser muito afeito às reentrâncias da burocracia, doença de que nós religiosos também padecemos. Mesmo assim, enfrentou com calma, foi paciente e, frequentes vezes, nós, seus irmãos, testemunhamos sua humildade. Ninguém o argui de resposta indelicada nem de discussão vazia. Quando sentia que o trabalho ia além de suas competências buscava humildade a informação necessária. O peso dos anos e a insipidez do cargo tornavam seu trabalho, por vezes, não muito produtivo. No entanto, sempre acreditou na vitória. A Inspetoria agradece-lhe a seriedade com que assumiu e desempenhou este cargo.

Ao longo de tantos anos, Padre Nazareno sempre levou consigo as qualidades do lutador: Otimismo, coragem e perseverança. Com seu diálogo franco e despido de preconceitos sabia tornar agradável o ambiente da comunidade. A todos entretinha alegremente com suas histórias. Personalidades ilustres por virtudes e feitos ou tornadas tais por ele, figuravam, eram recordadas e ocupavam longo tempo de suas conversas amenas e atraentes. Gostava de fazer e contar histórias. Sua vida mesma é um anedotário fecundo e variado.

Sua presença amiga, alegre e comunicativa, sem distâncias nem barreiras, envolvida agora num misto de ausência e de saudade, continua viva na memória de todos que morejam e/ou entram na Casa Inspetorial.

Os fins de semana ele os passava em meio ao seu povo em São Vicente Férrer, onde desempenhava com zelo as funções de pároco. Aguardava com ansiedade a hora da partida que se dava sempre na sexta-feira à tarde. O cumprimento desta missão de pastor ocupava-lhe todos os espaços da vida. Na mesa de trabalho, para mostrar aos Irmãos de Congregação e aos amigos que o visitavam, conservava sempre um álbum de fotografias. Gostava de documentar fotograficamente o que fazia. Era amigo da natureza.

5. COM SEU POVO, TAMBÉM NA ÚLTIMA VIAGEM

Na manhã do dia 06 de abril corre veloz em toda a Inspetoria a notícia triste do falecimento inesperado do Padre Nazareno. Era um domingo. Como acontecia há muito tempo, na sexta-feira, ele tinha ido a São Vicente Férrer. Dormiu e, no sábado, iniciou suas atividades pastorais costumeiras.

Sempre se considerava possuidor de uma saúde de ferro. Nunca se queixava de doença. Embora soubesse tomar suas precauções. Na véspera da morte, durante a missa, deixou transparecer um sensível cansaço.

Na manhã de domingo, antes da missa que iria celebrar na Igreja-matriz, desceu a ladeira íngreme em direção à casa paroquial. Nesta tão curta viagem, empreendeu ele a longa e definitiva viagem para a casa do Pai. O carro, que com carinho conseguira para a paróquia, desgovernou-se indo chocar-se com um poste da iluminação pública. Ainda com vida foi levado à vizinha cidade de Timbaúba para os devidos atendimentos médicos, mas veio a falecer antes de lá chegar. O atestado de óbito apresentou como causa da morte «traumatismo tóraco-abdominal». O peso dos anos não foi suficiente para sufocar-lhe o zelo sacerdotal. Morreu na brecha.

Seu corpo foi levado para a Igreja-matriz que ele com imenso carinho amava e onde, com seu povo, celebrava a Eucaristia. Permaneceu exposto para uma vigília de orações. Foi lindo contemplar ao longo do dia e da noite inteira o contínuo vaivém do povo subindo e descendo a ladeira da matriz sucedendo-se devotamente na vigília de orações ao redor do esquife onde silencioso jazia o corpo do Padre Nazareno.

Seus trabalhos permanecerão eternamente gravados na memória do seu povo: A construção da nova «Residência Paroquial», as reformas na Igreja-matriz que equipou com um possante serviço de som, o centro social Dom Bosco (sua obra predileta), onde instalou e funcionam hoje diversos cursos promocionais e, sobretudo, o atendimento pastoral, na sede e nas capelas. Tinha ainda em mente oferecer à sua cidade e ao seu povo uma quadra coberta e uma creche. Muitos outros projetos, alguns até arrojados, buliam-lhe em sua mente sonhadora e, decerto, os teria concretizado, não fosse a ceifa inesperada e violenta da morte.

Caminhando para o final destas notas que a tradição salesiana chama de «carta mortuária», eu me dou conta de que muita coisa passou de relance e talvez outras tenham sido esquecidas.

Permito-me, por isso, destacar ainda dois pontos que caracterizaram a vida do Padre Nazareno: — Sua passagem pela FEBEM de Caruaru - PE nos anos de 1970 e 1971.

— Sua contribuição para a história da Inspetoria.

Todos nós somos cientes das crises pelas quais tem passado a organização social FEBEM no Brasil. A Inspetoria Salesiana no Nordeste, recebeu do governo convite para assumir a Fundação do Bem estar do menor (FEBEM) em Caruaru, no Estado de Pernambuco. Aceitou e para lá foi enviado o Padre Nazareno. Todos, mas especialmente quem teve oportunidade de conhecer a obra antes e verificá-la depois, perceberam, na presença do Padre Nazareno, o coração de Dom Bosco com sua pedagogia amorosamente transformadora. Depois de dois anos, por razões alheias aos planos da Inspetoria e ao desejo do Padre Nazareno, ele teve ausentar-se e deixar o cargo.

Neste curto espaço de tempo, que ele sempre recordou como a epopéia mais linda de sua vida de Salesiano, sentiu ele toda a força da pedagogia do amor que Dom Bosco nos legou. Dizia terem sido aqueles os anos de sua vida em que se sentira mais plenamente salesiano. E os meninos, se não expressaram com palavras, manifestaram em suas fisionomias terem sido aqueles os anos em que se sentiram mais gente. Os meninos viviam alegres e felizes.

Não escondia ele sua peculiar vaidade, inclusive de escritor. Era, porém, uma vaidade desprovida de qualquer maldade, inocente de pretensões e sem hipocrisia. Somente convivendo com ele e entendendo-o assim no seu feito, era possível ouvi-lo falar de si mesmo como professor e escritor. Ele mesmo disse, citando o provérbio latino, «Louvor em boca própria é vitupério». Como escritor deixou uma contribuição para a história da Inspetoria através das publicações que merecem destaque:

- * Uma preciosa coleção de ECOS DO LICEU SALESIANO DO SALVADOR NA BAHIA. Sendo diretor responsável pela revista, ele se deu ao trabalho de documentar a vida do grande Educandário nos anos que vão de 1945 a 1949.
- * Por ocasião do octogésimo aniversário do Liceu Salesiano do Salvador, escreveu «DEZESSEIS LUSTROS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NA BAHIA» onde documentou 80 anos de trabalho educativo daquela casa.
- * Jovial sempre, observador e brincalhão, ele mandou para o papel e documentou num livrinho a viagem alegre que fizera com um grupo para a terra santa em visita aos lugares onde esteve Jesus.
- * Finalmente, dispondo da rica documentação existente em sua terra onde, há seis anos vinha trabalhando, sonhava escrever a história do seu povo.

Esta página sonhada e que não foi escrita, ficará para sempre gravada no coração e na mente de sua gente.

Nos rascunhos iniciais desta página, onde podemos apreciar o tom poético e carinhoso com que foram escritos, o Padre Nazareno, falando da sua terra natal, entre outras coisas, diz:

«Distando apenas 125 quilômetros de Recife, já quase nos limites do Estado da Paraíba, engastada entre duas estreitas cadeias de montanha, semelhante a uma pequena esmeralda perdida no meio das serras que a rodeiam, acha-se a querida cidadezinha de São Vicente Férrer, minha terra natal».

Mais na frente, depois de descrever com bom gosto as «variegadas cores» que enfeitam a paisagem da região, recorda saudoso seus alegres folguedos de criança: «Quanto brinquei quando criança com os meus colegas de infância à sombra dos esguios Camondongos e dos rasteiros Ingazeiros que coloriam com o seu dossel de folhas verdes e bilhantes os cafezais. Hoje, quase tudo isso desapareceu, restando só mesmo a saudade daqueles tempos ditosos que não voltam mais! Essa, nunca morre! Está sempre viva e palpitante na minha imaginação, como nos dias felizes da minha infância».

Caminhou com sua comunidade transmitindo vida e semeando esperança. E o seu povo reconhecido o levou até o túmulo cantando e rezando, entre lágrimas de saudade e gratidão, hinos e cânticos que falam de vida.

Os dois Bispos da Diocese de Nazaré da Mata à qual servia, muitos sacerdotes diocesanos e numerosos salesianos da Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil com o seu Inspetor, um grande número de pessoas da comunidade, bem como amigos e conhecidos vindos de diferentes e distantes lugares celebraram e acompanharam compenetrados o solene funeral.

A concelebração da Eucaristia foi presidida pelo Sr. Bispo Diocesano Dom Manoel Lisboa de Oliveira, sendo concelebrante, além de 18 sacerdotes, também o Sr. Bispo Dom Jaime Mota de Farias, Bispo Auxiliar da Diocese. À hora da homilia, falou o Padre Raimundo Benevides Gurgel, Inspetor Salesiano, que, à luz da Palavra de Deus, meditou com a comunidade o sentido do acontecimento e a fecunda caminhada do Padre Nazareno ao longo dos seus 54 anos de vida religiosa salesiana e quase 46 de vida sacerdotal intensamente vividos a serviço da evangelização e da educação na Igreja como filho dedicado de Dom Bosco.

Terminada a Santa Missa concelebrada às 09 horas da manhã chuvosa do dia 07 de abril, o cortejo fúnebre desceu lentamente a encosta da igreja-matriz e dirigiu-se ao cemitério. A cidade parou e silenciosa correu a esta última caminhada do Padre Nazareno na terra. O prefeito de São Vicente, ex-aluno salesiano, interpretando os sentimentos do povo, decretou três dias de luto.

Após um longo percurso, sendo transportado com carinho pelo seu povo que compareceu em peso ao demorado cortejo, o corpo do Padre Nazareno desceu ao túmulo no cemitério de sua cidade onde desejou repousar para sempre das labutas e canseiras da grande viagem. Seu corpo foi plantado na terra que tanto amou entre cantos e orações de seu povo amigo. A chuva torrencial que caiu durante todo o tempo fecundando a terra neste final feliz, há de representar, sem dúvida, a graça do chamado de Deus caindo no coração de tantos jovens para que eles, com generosidade, decisão e amor como fez o Padre Nazareno, se coloquem nos caminhos do Senhor a serviço do Reino.

Tomba na brecha mais um veterano da nossa já diminuta Inspetoria. Quando anuncio esta dolorosa ausência e este vazio criado pela partida definitiva do Padre Nazareno, peço ao prezado leitor destas notas, uma prece ao Senhor da messa para que mande operários. Seja o nosso trabalho, feito com amor e dedicação, fecundo em vocações. A Inspetoria muito necessita.

No silêncio de sua cidadezinha, agarrada nos montes, bem perto do coração do seu povo, Padre Nazareno repousa agora na esperança da ressurreição. Seu sono eterno é a permanente oração que ele faz a Deus para que o Dono do campo mande operários para o plantio e a ceifa da colheita.

Repousa em paz, velho guerreiro,
«TUA VIDA RESSURGIRÁ COMO O MEIO DIA...

REPOUSARÁS SEM SOBRESALTOS E MUITOS ACARICIARÃO
TEU ROSTO» (Jó 11,16-17).

Amigos, nas suas orações lembrem-se de pedir pelas necessidades desta Inspetoria e por este irmão de vocês.

Pe. Raimundo Benevides Gurgel

Inspetor

Recife, 24 de junho de 1986

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Padre MANOEL FIRMO NAZARENO DE ARAÚJO

Nasceu em São Vicente Férrer, Estado de Pernambuco,
no dia 01 de junho de 1907

Morreu em São Vicente Férrer,
no dia 06 de abril de 1986

com 79 anos de idade

54 de profissão religiosa

45 de sacerdócio.

